

LIVRO DA REVELAÇÃO

SITUAÇÃO HISTÓRICA: Rede de pequenas comunidades cristãs na região de Éfeso. Eram constituídas de pessoas das camadas inferiores da sociedade. Seus membros estavam sendo ameaçados de prisão, de maior exclusão economico-social ou até de morte, porque não participavam do culto ao Imperador. Na região havia templos e sacerdotes da deusa Roma e do deus César. A imagem aí cultuada era a do deus Apolo, com as feições do Imperador atual.

O judaísmo de então, dominado pelos rabinos fariseus, era inimigo dos cristãos a quem chamavam de “hereges”. Esses “judeus” costumavam denunciar os cristãos judeus que não participavam do culto imperial. Isso lhes poderia acarretar a prisão e até mesmo a morte. Dentro das comunidades cristãs alguns diziam que era possível conseguir um jeito de escapar disso, fosse até por uma participação meramente formal no culto imperial.

Por resistir a qualquer concessão ao culto imperial, João, o missionário itinerante que acompanhava essas comunidades, está preso na ilha de Patmos. Dali ele envia o seu escrito para as suas comunidades.

ESTILO: Com Malaquias dizia-se encerrada a profecia. Deus não fala mais. As situações de sofrimento e opressão do povo de Deus exigem, porém, uma resposta, uma saída pelo menos. Aí surge a LITERATURA APOCALÍPTICA. *Ascensão de Moisés, Testamento dos doze Patriarcas, Livro de Enoc*, como extra-bíblicos, Daniel, boa parte de Ezequiel e Zacarias como bíblicos, são exemplos. São escritos pseudônimos ou com o nome de personagens famosos do passado, profetizando através de metáforas, símbolos e figuras, tudo o que iria acontecer (já aconteceu) do tempo daquele personagem até a situação atual, sugerindo, assim, uma saída para hoje.

Como no salto de obstáculos, você volta lá atrás e vem correndo para ganhar impulso, assim o apocalipse está "olhando o passado p'ra animar o presente em rumo ao futuro". Daniel é bem assim, assim também é Zacarias. Muitas de suas imagens ou visões são retomadas pelo Apocalipse de João.

Na situação em que está o autor e o povo das comunidades, ele só pode falar em figuras e símbolos que os “mandões” não vão entender, mas o povo pobre e perseguido entende. Isso dá coragem e melhora a autoestima do povo humilde, que está sofrendo. É como as canções “Apesar de você”, “Pai, afasta de mim este cale-se”, “O samba do crioulo doido” e outras.

PRINCIPAIS FIGURAS E/OU SÍMBOLOS

NÚMEROS: 7 é plenitude; assim *os sete espíritos de Deus = Espírito Santo*

3,5 metade de sete, em anos, é tempo limitado (*1 mais 2 tempos, mais meio, 42 meses, 1.260 dias*)

12 Patriarcas + 12 Apóstolos = 24 Anciãos (ou País do Povo de Deus)

144 = 12 (tribos?) x 12 (clãs?)

1.000 é "uns mil", "de mil pra cima", grande número, *não exatamente 999 + 1*. Mil anos, dizia a tradição judaica, foi a duração do Paraíso.

666 = נרון קסר seria: נ = 50, ר = 200, ו = 6, ק = 100, ס = 60

URGÊNCIA, o que se anuncia é pra já. É o que vem logo depois dessa situação insustentável.

IDOLATRIA, comer carnes imoladas, prostituição, contaminar-se com mulheres etc. é ceder ao Império, adorar o Imperador, participar do culto imperial.

CORES: Branco = vitória (*vencedores de competições esportivas recebiam veste branca, coroa de louro e/ou palmas*). Pode significar também o poder ou dominação do vitorioso.

Vermelho = sangue, morte, violência, repressão, perseguição. “Cor do fogo”.

Preto = carestia, fome, miséria social.

Verde = Peste, doenças, epidemias.

COROA = Troféu, prêmio, taça

DIADEMA = Ornamento do rei, sinal de poder como o **CETRO**

O IMPESSOAL (Aquele que... Alguém... Foi dado...) por quem? quem? = Deus

CHIFRE = Poder, força, domínio, governo, reinado.

OLHOS = Conhecimento, inteligência, percepção, perspicácia.

CABELOS BRANCOS = Imortalidade, vida eterna.

MAR, ABISMO = O mar comunica-se c/ o sheol, a morada dos mortos. Pode ser o Mediterrâneo também, por onde chegavam os romanos e por onde saía a riqueza da região. - **DE VIDRO**, por onde se pode andar, **MISTURADO COM FOGO** lembra o Mar Vermelho, passagem dos hebreus libertados.

ANJO = A palavra grega significa mensageiro. É esse o papel que eles fazem em todos os apocalipses, são intermediários das mensagens. Além disso, cada pessoa tem um anjo, que é como uma reprodução, uma duplicata daquela pessoa (At 12,5). No Apocalipse é como que a realidade celeste, protótipo da realidade terrestre, assim como havia um exemplar celeste do Templo. O Anjo da Igreja ou da Comunidade seria, então, o exemplar celeste ou a realidade profunda e superior, como aquela comunidade é vista por Deus,

NICOLAÍTAS, BALÃO, JESEBEL pessoas que queriam “fazer média”, participar do culto imperial e continuar cristãos. Nicolau significa “vence o povo”, Balaão, “devora o povo”, Jezabel, a mulher de Acab. Introduziu em Israel o culto de Baal, deus cananeu.

LEÃO, ÁGUIA, TOURO, HOMEM = O mais forte dos animais selvagens, a maior das aves, o mais forte dos animais domésticos, o mais forte dos humanos = Todos os seres vivos.

FERIDO OU MORTO QUE RETORNOU À VIDA É o imperador Domiciano. Corria lenda dizendo que ele era o Nero redivivo, ou recuperado dos ferimentos.

ANTIGO TESTAMENTO: O Apocalipse vive de alusões ao Antigo Testamento.

CÉU X TERRA: São, antes de tudo, dois lados da mesma realidade, o lado ideal ou divino e o lado terrestre, humano, real, deste mundo. A realidade que se vê e a que Deus vê.

UM RESUMO DO LIVRO

As Comunidades do Apocalipse

As 7 Comunidades: (1-3) A Visão do Cristo no meio das comunidades. As comunidades reais, terrenas, os 7 candelabros e as comunidades do sonho, do céu, as 7 estrelas.

Avaliação das comunidades: Críticas, o que há de ruim, e elogios, o que há de bom em cada comunidade.

Primeira parte (4-11)

O livro da História: Quem abre o livro da História, escrito por dentro e por fora?

Que quer dizer isso?

Os 4 cavalos e o Império Romano: Branco, a vitória, a conquista do mundo.

Vermelho, o poder se sustenta com sangue.

Preto, a exploração gera carestia, crise, fome.

Verde, resultado, as doenças, as epidemias.

As trombetas, o castigo do Império.

A 7ª Trombeta, chegou o Reinado de Deus!

Segunda parte

12- No céu, na visão de Deus, a luta da Mulher (Eva, Maria, as comunidades cristãs) contra o Dragão, a serpente antiga.

13- Na terra, como a gente vê, a luta da fera (o império), “quem é igual à fera?” contra os cristãos, “Quem é igual a Deus?”, Mi-ka-El.

14-19 A Vitória do Cordeiro e a derrota do Império, da grande prostituta, da Babilônia.

20- A derrota do dragão.

21-22- A Igreja (a humanidade) dos sonhos, a realidade do céu, desce para a terra.